



CONHECIMENTO DAS DIVERSAS POPULAÇÕES DO NORTE GAÚCHO E EQUIDADE EM SAÚDE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO SUS

Tainara Tonatto¹
Vanderléia Laodete Pulga²

Resumo: A diversidade das populações do norte gaúcho tem potencialidades para praticar a equidade em saúde nos processos de formação de profissionais da saúde. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Passo Fundo – RS, prioriza o ensino da Medicina humanizada, possibilitando aos alunos desde o primeiro semestre, no Componente Curricular de Saúde Coletiva, conhecer e compreender a realidade das diversas culturas e territórios os quais irão atender como futuros profissionais de saúde. Ademais, ao passo que o Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM) de 2019 foi realizado na UFFS-PF, teve-se a oportunidade de compartilhar essa experiência com as demais escolas Médicas do Estado, com objetivo de incentivar os acadêmicos e futuros Médicos a perceber a heterogeneidade das populações e a importância da equidade no exercício da profissão, sendo realizadas atividades num turno pré-Congresso com apoio e organização do projeto de extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS. Nas imersões em saúde coletiva e nas vivências organizadas deste congresso foram visitadas diferentes populações em Passo Fundo e outras cidades da região, a exemplo – Quilombolas, Indígenas, Assentamento e Acampamento do MST, Ambulatório da Saúde da Mulher com atendimento à comunidade LGBTI e População Carcerária. Durante as vivências, rodas de conversa, territorialização, dúvidas e questionamentos, desmistificação e integração entre alunos, universidade e comunidade são realizados de maneira ampla e esclarecedora, afim de proporcionar, efetivamente, o desenvolvimento da empatia e a elucidação dos acadêmicos de Medicina quanto à realidade que serão inseridos ao formar-se e exercer sua profissão. Assim sendo, estar entre os alunos e conseguir viver esses momentos é fundamental para romper com preconceitos existentes relacionados ao que a mídia ou a sociedade como um todo, por vezes, preconceituosa deixa como herança a esses jovens adultos, além de expor dificuldades e necessidades de atenção básica de saúde e escuta qualificada que essas pessoas enfrentam e que podem ser mudadas a partir da formação de profissionais detentores de características diferenciadas dos demais. A empatia, o respeito, a compreensão e o conhecimento sobre as diversidades existentes nesses territórios e a produção de

¹Acadêmica Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS e bolsista do Projeto de Extensão Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS com apoio do Ministério da Saúde, UFFS, contato: com taitonatto@gmail.com

² Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: vanderleia.pulga@gmail.com



saúde e doença é fundamental para aprender a cuidar de pessoas. Portanto, conhecer, aceitar e, principalmente, compreender os diferentes povos e culturas torna-se uma competência essencial para a formação Médica, especialmente para a humanização do atendimento e a aplicabilidade da equidade na prática após a graduação e aprendizado para a vida no crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.

Palavras-chave:

Categoria: UFFS – Extensão

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral